Virtual Screening Workshop: Parte I

Isabella Guedes¹ e Alessandro S. Nascimento²

Resumo

Nesta série de documentos, faremos um tutorial sobre a triagem virtual, passando pela preparação de um alvo, calibração do modelo e avaliação dos resultados. Na sequência, faremos a seleção de moléculas para a triagem, a triagem e a avaliação dos resultados. Estes documentos foram preparados como parte do material da IX EMMSB 2018. Os arquivos gerados nesta prática também estão disponíveis no GitHub.

1 Introdução

Nesta primeira parte, faremos a preparação de um alvo e iniciaremos a calibração do modelo de docking. Para esta etapa, estamos assumindo que o aluno tenha um acesso a um computador com ambiente Linux. Os seguintes softwares serão usados: UCSF Chimera[1], OpenBabel [2], além de acesso a internet através de qualquer navegador. O programa OpenBabel está disponível nos repositórios de diversas distribuições linux (Ubuntu, por exemplo).

2 Organizando os Arquivos

Projetos de Triagem Virtual tem o potencial de gerar centenas a milhares de arquivos facilmente e é fácil se perder com tantos arquivos. Vamos começar criando uma estrutura de organização de arquivos que facilite nossa vida.

- Vamos criar uma pasta onde serão colocados todos os arquivos do projeto: \$ mkdir EMMSB_VS. Em seguida vamos entrar nesta pasta: \$ cd EMMSB_VS;
- Nesta pasta, vamos criar pastas para guardar os arquivos MOL2, para a calibração, e para a triagem: \$ mkdir calibrate mol2 docking.

3 Preparação do Receptor e Ligante de Referência

Nesta etapa, vamos fazer a preparação de um arquivo do receptor e um arquivo de um ligante de referência. O objetivo desta etapa é termos, ao final, um arquivo MOL2 para cada uma destas moléculas, com as devidas cargas e tipos atômicos atribuídos. Para isto, vamos usar o programa UCSF Chimera.

- Vamos começar inspecionando a estrutura 1L2S do PDB. A estrutura parece OK. Vamos prosseguir.
- No programa Chimera, vá até File e Fetch by ID. No campo PDB, digite 1L2S.
- A estrutura tem duas cadeias, A e B. Vamos usar apenas uma destas. Selecione a cadeia A: Select -> Chain -> A. Depois vá até Actions -> Atoms/Bonds -> delete. Há um ligante na interface entre as cadeias A e B. Vamos apagá-la também. Clique em qualquer átomo deste ligante com o botão Ctrl pressionado. Em seguida aperte a seta para cima do teclado para expandir a seleção para todo o ligante. Sem seguida, vá em delete novamente.
- Nossa estrutura agora contém apenas a proteína, o ligante e moléculas do solvente. Vamos analisá-la. Vá em Favorites -> Command Line. Na linha de comando, digite focus :STC.
- Vamos analisar os aminoácidos no entorno do ligante: sel :STC za < 5. Em seguida expanda a seleção apertando uma vez a seta para cima do teclado. Finalmente, digite disp sel.
- Há três moléculas de água próximas ao grupo carboxilato do ligante que podem ser importantes para as interações ligante-receptor. Analise estas moléculas.
- A molécula HOH481 em particular parece ser parte de um conjunto de interações envolvendo a THR316 (cadeia principal e lateral). Vamos mantê-la: sel:HOH. Agora todas as moléculas de água foram selecionadas (ainda que não estejamos vendo). Mantenha as teclas Ctrl+Shift pressionadas e clique sobre a molécula de água HOH481. Isto fará com que

¹ Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/MCT. Av. Getúlio Vargas 333 - 1A11 - Quitandinha, Petrópolis, RJ, Brazil. 25651-075.

² Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo. Av. Trabalhador SaoCarlense, 400. Parque Arnold Schmidit. São Carlos, SP, Brazil. 13566-590.

ela fique desselecionada. Agora, vamos apagar as demais: del sel. Por hora, temos receptor e ligante. Vamos salvar este complexo: $File \rightarrow Save\ PDB$. Salve como complex.pdb na pasta EMMSB VS.

- Agora vamos adicionar os hidrogênios às moléculas: Tools -> Structure Editing -> AddH. Para a escolha dos estados de protonação, marque a opção Unspecified (Determined by method). Desmarque a opção Consider each model in isolations of all others. Inspecione o modelo gerado e veja se este modelo faz sentido. Vamos salvar novamente este modelo como complexH.pdb.
- Agora vamos focar no receptor: sel :STC e depois del sel. Apagamos o ligante e ficamos apenas com o receptor agora. Vá em Tools -> Structure Editing -> Dock Prep. Na janela que se abre, desmarque a opção delete solvent (já fizemos isto). Clique em OK.
- Confirma a nova adição de hidrogênios da mesma forma (algumas cadeias laterais podem ter sido alteradas e, por isto, pode ser necessário re-adicionar hidrogênios. Aqueles que já foram adicionados serão mantidos). Na janela de adição de cargas, confirme o campo de força AMBER ff14SB e clique em OK. Finalmente, salve o modelo como ampo rec.mol2.
- Agora vamos fazer algo similar para o ligante de referência: File -> Close Session. Em seguida: File -> Open e selecione o arquivo complexH.pdb. Vamos selecionar o ligante novamente e inverter a seleção: sel :STC. Em seguinda, Select -> Invert (all models) e, depois, del sel. Agora sobrou apenas o ligante.
- Vamos visualizar o ligante com hidrogênios: disp. Agora vá em Tools -> Structure Editing -> Add Charge. Na janela que se abre, confirme que a opção AM1-BCC (método de carga) está selecionado e clique em OK. O Chimera já percebe que o ligante deve ter carga total de -1 elétron. Clique OK. As cargas serão reajustadas com o método AM1-BCC através dos programas ANTECHAMBER e SQM, que são parte do AMBERTO-OLS e que são distribuídos juntamente com o UCSF Chimera. Esta etapa pode levar alguns instantes.
- Finalmente, vá em File -> Save Mol2 e salve como ampc xtalliq.mol2.
- Finalmente, abra os dois arquivos conjuntamente e verifique mais uma vez.

Outras formas de preparação do receptor de forma mais automatizada existem. Alguns servidores como o H++ ou o PDB2PQR podem fazer isto. Vale lembrar também que, no caso do servidor DockThor, muitas das etapas de preparação do receptor e do ligante também são feitas automaticamente.

4 Seleção de Compostos Ativos- Opção 1

Para a seleção de compostos ativos, usaremos o banco de dados ChEMBL. Em particular, recomendo usar a versão beta do banco.

- No campo de busca, digite AMPC;
- No campo Search Results, clique em Targets. Encontre a AMPC de Escherichia coli K-12 (CHEMBL2026). Na linha deste alvo, há um link para os 61963 compostos ativos no alvo. Clique no link.
- Vamos aplicar alguns filtros. No campo esquerdo, vamos filtrar por Targets = [1-3] e Bioactivities = 1. Dos 449 compostos remanescentes, vamos navegar pelas atividades, clicando em $Browse\ Activities$.
- Finalmente, vamos filtrar por compostos que tem K_i . Agora temos 23 compostos. Agora voltemos à busca de compostos clicando em *Browse Compounds*.
- Nesta janela, vamos selecionar todos os compostos e fazer o download em formato SDF.
 Salve o arquivo no diretório EMMSB_VS com o nome actives_chembl.sdf.
- Vamos converter o arquivo SDF em arquivo SMILES. Para isto, o programa OpenBabel é bastante útil. O comando a ser usado é \$ babel -isdf actives_chembl.sdf -osmi actives_chembl.smi.
- Vamos usar o banco de dados ZINC para obter nossos compostos em formato MOL2 e devidamente preparados. Para isto, clique em Substances e vamos fazer a busca por SMILES fazendo o upload do arquivo actives_chembl.smi. Selecione o arquivo e clique em Search Many. Na janela que se abre, clique na seta apontada para baixo e selecione MOL2.

5 Seleção de Compostos Ativos 6- Opção 2

Outra opção para a seleção de compostos ativos é através do banco de dados ZINC [3]. O ZINC é um banco de dados de moléculas voltados para o docking e quimioinformática em geral.

- Vá para a página do ZINC, clique em *Biological* e, depois, em *Genes*.
- No campo de busca, busque por AMPC. Clique no link para resultado do gene AMPC encontrado. Na página que se abre, clique no botão Browse All que aparece na linha Highest Affinity Substances.
- Neste momento, temos algo em torno de 304 compostos. Vamos filtrar para selecionar os compostos de mais alta afinidade. No botão que tem uma etiqueta desenhada (ao lado de Filters), selecione a opção 10 nM, ou seja, ligantes de afinidade de pelo menos 10 nM. Nossa lista fica reduzida a 31 compostos ativos iniciais.
- Clique no botão que tem uma seta apontada para baixo e selecione a opção SMI para fazer o download do arquivo com as moléculas em formato SMILES. Salve este arquivo como actives.smi na pasta EMMSB VS.
- Vamos separar os códigos ZINC deste arquivo: \$ more actives.smi | grep -v affinity | awk '{print \$2}'.
- Finalmente, no site do ZINC, em Substances, copie e cole no campo Search Using Many os códigos ZINC que extraímos no passo anterior. No botão Output format, selecione MOL2 para fazer o download do arquivo em formato MOL2. Salve este arquivo como actives.mol2.
- Alguns dos ativos podem não estar disponíveis na versão atual do ZINC em formato MOL2. Vamos checar quantos ativos realmente temos: \$ more actives.mo12 | grep ZINC | grep -v "\." | grep -v RESIDUE > actives_found.zinc e, em seguida, wc -1 actives_found.zinc. Com isto vemos que temos 13 ativos encontrados. É suficiente para o nosso propósito aqui. Numa campanha de VS, poderíamos expandir o número de ativos aplicando filtros menos restritivos, i.e., afinidades menores que 10 nM.

6 Seleção de Compostos *Decoys*

Para a seleção de compostos decoys, vamos usar o banco de dados DUDE.

- Vamos extrair os SMILES dos 13 compostos encontrados pelo ZINC: \$ for i in `more actives_found.zinc`; do grep \$i actives.smi | awk '{print \$1}'; done
- Vá ao site do DUDE e clique em Generate. No campo Paste Smiles, cole o resultado obtido no comando do item anterior. No campo send results to, adicione seu endereço de email e responda ao human test. A geração de decoys é relativamente rápida e deve ficar pronta em alguns minutos.
- Ao receber o e-mail de alerta do final deste job no DUDE, faça o download do arquivo dude-decoys.tar.gz. Decompacte o arquivo usando o comento \$ tar -xzf dude-decoys.tar.gz na pasta EMMSB_VS.
 Entre na pasta descompactada e vamos gerar uma lista dos decoys usando os códigos ZINC:
- \$ cd dude-decoys;
- \$ for i in `ls decoys`; do more decoys/\${i} | grep -v ligand | awk '{print \$2}', * decoys.zinc; done
- \$ wc -1 decoys.zinc
- O último comando deve mostrar a quantidade de moléculas que foram geradas como decoys.
- Finalmente, vamos à página do ZINC, copiar e colar novamente os códigos ZINC e fazer o download do arquivo em formato MOL2, como no caso da geração dos ativos. Renomeie este arquivo para decoys.mol2 e salve no diretório EMMSB VS.

7 Preparando as moléculas para o Docking

Nesta etapa, já temos os arquivos MOL2 com ativos e decoys. Vamos fazer a preparação final para usá-los no docking. Vamos partir do pressuposto que os arquivos actives.mol2 e decoys.mol2 estão na pasta EMMSB_VS.

- Vamos separar os arquivos em arquivos individuais na pasta mol2:
- \$ cd mol2;
- \$ babel -imol2 ../actives.mol2 -omol2 actives..mol2 -m

- \$ babel -imol2 ../decoys.mol2 -omol2 decoys..mol2 -m
- Estes comandos usam o OpenBabel para gerar um conjunto de arquivos actives.i.mol2, com i indo de 1 a N. O mesmo para os decoys.
 Podemos ainda reduzir o espaço em disco compactando os arquivos: \$ gzip *.mol2.

8 Docking

8.1 Docking com o LiBELA

Vamos preparar um arquivo de input para o docking. Vá para a pasta *calibrate*. Nesta pasta, crie um arquivo de input no seu editor de texto favorito (vim, nano, gedit, notepad++, etc). Salve o arquivo como *libela.inp*. O modelo está no final deste documento.

Agora, vamos dizer ao LiBELa [4] quais moléculas ele deve docar. Para isto, vamos utilizar 13 ligantes e 390 decoys (relação de 1 para 30): \$ for i in `seq 1 13`; do echo ../mol2/actives.\$i.mol2.gz » multimol.dat; done

Em seguida, vamos fazer o mesmo para os decoys: \$ for i in `seq 1 390`; do echo ../mol2/decoys.\$i.mol2.gz >> multimol.dat; done

Finalmente, estamos prontos para fazer esta etapa de docking: \$ time McLiBELa.openmp libela.inp. Na primeira etapa da execução, o programa fará o cálculo dos potenciais em *grids*. Na sequêcia, fará o docking de ligantes e decoys.

Referências

- [1] E F Pettersen, T D Goddard, C C Huang, G S Couch, D M Greenblatt, E C Meng, and T E Ferrin. UCSF chimera A visualization system for exploratory research and analysis. *Journal of Computational Chemistry*, 25:1605–1612, 2004.
- [2] N M O'Boyle, M Banck, C A James, C Morley, T Vandermeersch, and G R Hutchison. Open Babel: An open chemical toolbox. J Cheminform, 3:33, 2011.
- [3] J J Irwin, T Sterling, M M Mysinger, E S Bolstad, and R G Coleman. ZINC: A Free Tool to Discover Chemistry for Biology. J Chem Inf Model, 52(7):1757–1768, 2012.
- [4] Heloisa dos Santos Muniz and Alessandro S. Nascimento. Ligand- and receptor-based docking with LiBELa. *Journal of Computer-Aided Molecular Design*, 29(8):713–723, 2015.

LiBELa input file for docking

mode

mode dock dock_parallel yes parallel_jobs 4

input files

mol2_aa no

multifile multimol.dat

force field parameters

3 scoring_function dielectric_model r diel 1.0 deltaij 0.0 0.0 deltaij_es use_grids yes use_pbsa no grid_spacing 0.5

grid_box 30.0 30.0 30.0

write_grids McGrid

Optimization

search_box 12.0 12.0 12.0

minimization_tolerance 0.000001 minimization_delta 0.000001 dock_min_tol 0.000001

minimization_timeout 30

overlay_optimizerln_auglagenergy_optimizerdirectignore_hnodealnoelec_scale1.0vdw_scale1.0sort_by_energyno

output

output_prefix ampc
write_mol2 no

flexible ligands

generate_conformers yes
number_of_conformers 10
conformers_to_rank 1
conformer_generator GA
conformer_min_steps 1000